

MANUSCRITOS DO DESERTO DA JUDEIA: INTRODUÇÃO GERAL

Edson de Faria Francisco

Resumo

Este breve artigo é dedicado aos Manuscritos do Deserto da Judeia, mais conhecidos como Manuscritos do Mar Morto, enfocando, principalmente, aspectos característicos e históricos. Neste texto, são comentadas, de maneira concisa, as descobertas mais relevantes de apenas quatro localidades da região do Deserto da Judeia, onde foram encontrados manuscritos contendo textos bíblicos: Hirbet Qumran, Wadi Murabba'at, Nahal Hever e Massada.

Palavras-chave: *Manuscritos do Deserto da Judeia. Qumran. Bíblia Hebraica. Antigo Testamento. Crítica textual. Manuscritos bíblicos.*

Abstract

This brief article is devoted to Manuscripts of the Judean Desert, also known as the Dead Sea Scrolls, emphasizing, in particular, characteristic and historical aspects. In this text, are commented out, concisely, the most relevant findings of only four localities in the Judean Desert, where were found manuscripts containing biblical texts: Hirbet Qumran, Wadi Murabba'at, Nahal Hever and Massada.

Keywords: *Manuscripts of Judean Desert. Qumran. Hebrew Bible. Old Testament. Textual criticism. Biblical manuscripts.*

Resumen

Este artículo está dedicado a los Manuscritos del Desierto de Judea, también conocidos como Manuscritos del Mar Muerto, destacando, en particular, aspectos característicos e históricos. En este texto, son comentados, concisamente, los hallazgos más relevantes de sólo cuatro localidades en el Desierto de Judea, donde se encontraron manuscritos que contienen textos bíblicos: Hirbet Qumrán, Wadi Murabba'at, Nahal Hever y Masada.

Palabras clave: *Manuscritos del Desierto de Judea. Qumran. Biblia Hebraea. Antiguo Testamento. Crítica textual. Manuscritos bíblicos.*

1. Introdução

Em 1947, na região do Deserto da Judeia, em Israel, foram encontrados muitos manuscritos da Bíblia compostos, em hebraico, em aramaico e em grego. Muitos de tais manuscritos estavam em estado fragmentário, mas que se mostraram de valor inestimável para a história do texto bíblico. A partir desse momento, vários arqueólogos, historiadores e outros cientistas se dedicaram a vasculhar a região do Mar Morto, no Deserto da Judeia, à procura de mais manuscritos. Em várias cavernas foram encontrados inúmeros documentos nas localidades de H̄irbet Qumran, Wadi Murabba‘at, Naḥal Ḥever, Massada, Naḥal Ṣe‘elim, Naḥal Arugot e Wadi Sdeir. A localidade mais importante e a mais conhecida dessas é a de H̄irbet Qumran (também conhecida, simplesmente, como Qumran), em que grande número de textos bíblicos e não bíblicos foi descoberto em suas 11 cavernas¹. Os textos encontrados nos vários sítios arqueológicos mencionados são datados, geralmente, do período entre a metade do 3º século a.C. e o início do 2º século d.C.²

A denominação comum dada pelos estudiosos “Manuscritos do Mar Morto” ou “Rolos do Mar Morto” é imprecisa, sendo utilizada de modo genérico. Tal denominação foi muito usada e, igualmente, divulgada, principalmente, em sua tradução em inglês como *Dead Sea Scrolls* e vários estudiosos ainda a utilizam. A designação correspondente Rolos do Mar Morto deveria ser usada, de modo restrito, aos manuscritos achados nas 11 cavernas de Qumran, que ficam na margem noroeste do Mar Morto. Porém, o nome é utilizado, genericamente, para se referir aos muitos manuscritos encontrados em várias localidades do Deserto da Judeia, mesmo em áreas fora do perímetro do mencionado local, como Wadi Murabba‘at, que fica a 18km ao sul de Qumran, próxima à margem ocidental do Mar Morto; Naḥal Ḥever, que localiza-se no Deserto da Judeia, mas distante da região, e Massada, que se encontra afastada e ao sul. Atualmente existe a preferência em se denominar o achado arqueológico “Rolos do Deserto da Judeia” ou “Manuscritos do Deserto da Judeia”. Tal nomenclatura reflete de maneira coerente e precisa a realidade das localidades nas quais foi encontrado o material escrito-

1. Cf. Tov, 2012, p. 29, 99, 179 e 212; Würthwein, 1995, p. 31; Deist, 1981, p. 75; Gottwald, 1988, p. 122 e 124; Pisano, 2000, p. 50; Treballe Barrera, 1996, p. 330 e 333; Brotzman, 1994, p. 88; Mackenzie, 1984, p. 761 e Francisco, 2008, p. 382.

2. A datação atualizada leva em consideração os manuscritos encontrados nas seguintes localidades: H̄irbet Qumran (c. 250 a.C.-68 d.C.), Massada (c. 50 a.C.-30 d.C.), Wadi Murabba‘at, Naḥal Ḥever, Naḥal Ṣe‘elim, Naḥal Arugote Wadi Sdeir (c. 20 a.C.-115 d.C.), cf. Tov, 2012, p. 29, 30, 99, 179 e 212.

ral³. A denominação “Manuscritos do Deserto da Judeia” em vez de “Manuscritos do Mar Morto”, que foi colocada como título a este capítulo, é utilizada por se tratar de um nome mais usado atualmente pelos estudiosos do assunto.

As descobertas do Deserto da Judeia deram grande impulso ao campo da crítica bíblica e, principalmente, à área da crítica textual e literária, que muito se beneficiou desse rico acervo de manuscritos em hebraico, aramaico e grego. Esses manuscritos revelam pluralidade de tipos textuais da Bíblia Hebraica existentes no período do Segundo Templo e que são representados no *corpus* de Qumran: 1. Textos como Massorético (textos que refletem o Texto Protomassorético); 2. textos próximos à presumida *Vorlage* hebraica da Septuaginta (textos que refletem uma possível fonte hebraica da antiga versão grega); 3. textos Pré-Samaritanos (textos que refletem a versão hebraica samaritana); 4. textos não alinhados (um agrupamento de textos que não são alinhados aos textos de tipo massorético, de tipo samaritano ou de tipo septuagintal)⁴. Outra relevante contribuição dos textos é em relação ao entendimento sobre o processo de preservação e de transmissão do texto bíblico, como um todo, entre a metade do 3º século a.C. e o início do século 2º d.C., como a variedade textual refletida nos quatro grupos, os aspectos técnicos de cópia de textos bíblicos e a sua transmissão e a confiabilidade da reconstrução da *Vorlage* das antigas versões, especialmente da Septuaginta⁵.

Durante 18 anos, de 1947 a 1965, os arqueólogos encontraram vários manuscritos de todos os livros da Bíblia Hebraica, exceto o do livro de Ester⁶. Muitos dos documentos achados já foram estudados por especialistas internacionais e publicados em edições acadêmicas. Peritos de várias nacionalidades escreveram a respeito do assunto em livros e em revistas especializadas em temas históricos, arqueológicos e bíblicos, e eles muito contribuíram para a divulgação dessas descobertas⁷. Pode-se mencionar alguns dos nomes que se dedicaram a este assunto, principalmente aqueles da primeira geração: Eleazar L. Sukenik, Harold H. Rowley, William F. Albright, Roland G. de Vaux, André Dupont-Sommer, Yigael Yadin, Nahman Avigad, Józef T. Milik e Géza Vermès⁸.

3. Cf. Tov, 2012, p. 94; Shanks, 1993, p. xiv; Brotzman, 1994, p. 87 n. 1, e Francisco, 2008, p. 383.

4. Cf. Tov, 2008, p. 146-149; *id.*, 2012, p. 108-109 e Fischer, 2013, p. 72-73.

5. Cf. Tov, 2012, p. 110-111.

6. Cf. Tov, 2012, p. 95; Fischer, 2013, p. 61; Vermès, 1994, p. 12; Deist, 1981, p. 77; Brotzman, 1994, p. 92; Pisano, 2000, p. 50; Shanks, 1993, p. xiv e xix; Treballe Barrera, 1996, p. 334; Gottwald, 1988, p. 122; Mackenzie, 1984, p. 763, e Francisco, 2008, p. 383.

7. Tov fornece uma listagem atualizada dos manuscritos encontrados no Deserto da Judeia que foram publicados e suas procedências (localidade, caverna etc.) e em quais publicações especializadas aparecem, cf. Tov, 2010, p. 6-132. Listagens mais antigas, mas parciais, podem ser encontradas tanto em McCarter Jr., 1986, p. 82-86, quanto em Vermès, 1994, p. 323-324.

8. Cf. Vermès, 1994, p. 5.

A quantidade de manuscritos descobertos nas localidades do Deserto da Judeia é muito grande. Segundo Tov, nas 11 cavernas de Qumran foram encontrados 930 manuscritos de textos bíblicos e não bíblicos, dos quais entre 210 e 212 são de textos bíblicos⁹. Além dos achados arqueológicos realizados em Qumran, outros 25 manuscritos de textos bíblicos foram descobertos em outros sítios do Deserto da Judeia¹⁰.

Alguns dos textos não bíblicos, que foram localizados nas 11 cavernas de Qumran, são os seguintes: Gênesis Apócrifo (1QGnAp), Documento de Damasco (CD), Manual da Disciplina ou Regra da Comunidade (1QS), Regra da Guerra (1QM), Hinos de Ação de Graças (hebr. *hodayôt*) (1QH), Manuscrito do Templo (11QT), Rolo de Cobre (3Q15), entre outros. Entre os documentos contendo comentários a livros bíblicos (hebr. *peshet*, explicação, interpretação) e traduções aramaicas (targum), os seguintes são alguns dos mais relevantes: *peshet* de Habacuque (1QpHc), *peshet* de Miqueias (1QpMq), *peshet* de Naum (4QpNa), *peshet* do Salmo 37 (4QpSl 37), Targum de Jó (11QtgJó) e Targum de Levítico (4QtgLv)¹¹.

Neste capítulo são comentadas, de maneira concisa, as descobertas mais relevantes de apenas quatro localidades da região do Deserto da Judeia, onde foram encontrados manuscritos contendo textos bíblicos: H̱irbet Qumran, Wadi Murabba‘at, Naḥal Ḥever e Massada.

2. Localidades

a. H̱irbet Qumran

Entre o inverno e a primavera de 1947, Jum‘a Muhammed e Muhammed Ahmed el-Hammed (conhecido também como edh-Dhib [ár. “o Lobo”]), dois beduínos árabes da tribo Ta‘amireh¹², teriam encontrado acidentalmente na região de H̱irbet¹³ Qumran, a 12km ao sul de Jericó, na região noroeste do Mar Morto, uma caverna contendo pergaminhos bíblicos muito antigos, entre os quais um rolo completo e outro em estado fragmentário do livro de Isaías, um comentário

9. Cf. Tov, 2008, p. 131; *id.*, 2010, p. 111 e 113 e *id.*, 2012, p. 94-95.

10. Cf. Tov, 2008, p. 129; *id.*, 2010, p. 111 e 113 e *id.*, 2012, p. 29 e 97.

11. Cf. Tov, 2012, p. 96; Deist, 1981, p. 77; Brotzman, 1994, p. 89, 91 e 92; Pisano, 2000, p. 50; Gottwald, 1988, p. 98; Mackenzie, 1984, p. 763; Vermès, 1994; Silva, 2010, p. 123 e 125 e Francisco, 2008, p. 387.

12. Cf. Frank, 1993, p. 5; Mackenzie, 1984, p. 761; Laperrousaz, 1992, p. 11; Fischer, 2013, p. 53; Machado e Funari, 2012, p. 30-31, e Francisco, 2008, p. 385.

13. A denominação H̱irbet tem origem na palavra árabe *khirbeh*, que significa “ruína”, cf. Laperrousaz, 1992, p. 9; Golb, 1996, p. 504, e Francisco, 2008, p. 385, n. 12. O topônimo pode ser traduzido como “ruína de Qumran”.

ao livro de Habacuc e um texto sobre regras de uma determinada comunidade religiosa judaica. Mais tarde, os estudiosos identificaram tais achados como o manuscrito completo de Isaías, o manuscrito fragmentário de Isaías, o *peshet* de Habacuc (1QpHc) e a Regra da Comunidade (1QS). Posteriormente, o primeiro manuscrito de Isaías, entre outros, foi adquirido pelo Mosteiro Ortodoxo Sírio de São Marcos, em Jerusalém, cujo patriarca, mar Athanasius Yeshue Samuel, se interessou em levá-lo para a American Schools of Oriental Research de Jerusalém para submetê-lo a peritos¹⁴. Os peritos dataram o manuscrito 1QIs^a de cerca de 150 a 100 a.C. Este mesmo documento pode ser datado entre 250 e 103 a.C., segundo o teste do carbono-14, mas de acordo com os estudos da paleografia, o mesmo é datado de 125 a 100 a.C. O manuscrito 1QIs^b é mais recente, tendo surgido entre 100 e 75 a.C.¹⁵

Outro lote de manuscritos encontrados em Qumran foi adquirido por Eleazar L. Sukenik, da Universidade Hebraica de Jerusalém, que, depois de muito estudar essa descoberta, chegou às mesmas conclusões a que chegaram os peritos americanos: os manuscritos eram muito antigos e, provavelmente, pertenciam ao período do Segundo Templo. Em consequência dessas evidências, beduínos e estudiosos lançaram-se à procura de mais documentos na região de Qumran e, no período entre 1952 e 1956, foram localizadas mais 10 cavernas, nas quais foram encontrados centenas deles. Segundo a estimativa de alguns estudiosos, o total de textos localizados chega a 930. A totalidade de documentos contendo textos com conteúdo bíblico localizados em Qumran varia entre 210 e 212¹⁶.

O valor das descobertas em Qumran é imenso, pois permite perceber como era o estado de transmissão dos textos bíblicos em um período anterior e também posterior à era cristã. Os manuscritos encontrados nas 11 cavernas são datados do 3º século a.C. ao 1º século d.C., aproximadamente. O *terminus a quo* (ponto que determina o início de uma ação) é 250 a.C. e o *terminus ad quem* (ponto que determina o final de uma ação) é 68 d.C.¹⁷ Os manuscritos de Qumran atestam pluralidade de tipos textuais da Bíblia Hebraica e foram encontrados textos divergentes dos livros de Samuel (4QSm^a, 4QSm^b, 4QSm^c) e de Jeremias (4QJr^b, 4QJr^d), que são mais relacionados com o texto da Septuaginta do que com o do

14. Cf. Frank, 1993, p. 8; Laperrousaz, 1992, p. 11; Fischer, 2013, p. 53; Würthwein, 1995, p. 32; Brotzman, 1994, p. 88; Mackenzie, 1984, p. 761; Machado e Funari, 2012, p. 32, e Francisco, 2008, p. 385.

15. Cf. Tov, 2012, p. 31 e 99, n. 168; Roberts, 1951, p. 279; Treballe Barrera, 1996, p. 336; Fischer, 2013, p. 63, e Francisco, 2008, p. 385.

16. Cf. Tov, 2010, p. 111 e 113; *id.*, 2012, p. 94-95; Würthwein, 1995, p. 31; Vermès, 1994, p. 11; Shanks, 1993, p. xiv e xvii; Laperrousaz, 1992, p. 10-21; Pisano, 2000, p. 50; Mackenzie, 1984, p. 761, e Francisco, 2008, p. 385-386.

17. Cf. Tov, 2012, p. 99.

Massorético. Outros textos comprovam também o tipo de texto que posteriormente daria origem ao Pentateuco Samaritano (4QpaleoEx^m, 4QEx-Lv^d, 4QNm^b)¹⁸.

Os manuscritos bíblicos mais antigos são aqueles que surgiram ao longo do 3º século a.C., sendo achados na caverna 4: o 4QEx^f, o 4QSm^b, o 4QJr^a e o 4QEc^a. Alguns documentos datados do 2º século a.C., como os dois do livro de Daniel, o 4QDn^c e o 4QDn^e, que são datados entre 125 e 100 a.C., se afastam do livro original em apenas 60 anos¹⁹.

O tipo textual do Texto Massorético, isto é, o Texto Protomassorético ou textos como -Massorético, também é contemplado pelo *corpus* de Qumran como, por exemplo, o 1QIs^b, entre outros, sendo este um dos mais representativos. O nível de concordância textual desse rolo em relação ao Texto Massorético é perceptível, o que comprova a antiguidade do tipo pertencente ao preservado pelos escribas judeus e, mais tarde, pelos massoretas. Além de 1QIs^b, manuscritos como o 4QJr^a, entre outros documentos, também refletem o tipo de texto que posteriormente daria origem ao Texto Massorético²⁰.

Possivelmente, a comunidade de Qumran tinha mais apreço por determinados livros bíblicos, por serem mais populares entre os adeptos do grupo. Esses textos são representados por muitas cópias encontradas neste sítio arqueológico (cf. tabela abaixo). A quantidade de manuscritos de textos bíblicos compostos, tanto na escrita quadrática quanto na escrita paleo-hebraica, sendo encontrados nas 11 cavernas²¹, é a seguinte:

livro bíblico	escrita quadrática	escrita paleo-hebraica
Gênesis	20-21	3
Êxodo	15	1
Levítico	10	4
Números	5	1
Deuteronômio	30	2
Josué	2	0
Juízes	3	0

18. Cf. Tov, 2008, p. 147; *id.*, 2012, p. 108-109; Würthwein, 1995, p. 46; Treballe Barrera, 1996, p. 331, e Francisco, 2008, p. 386.

19. Cf. Tov, 2012, p. 99, e Francisco, 2008, p. 386.

20. Cf. Tov, 2012, p. 108 e 188; Brotzman, 1994, p. 96; Pisano, 2000, p. 51-52; Würthwein, 1995, p. 14, 33 e 156; Treballe Barrera, 1996, p. 331; Deist, 1981, p. 75, e Francisco, 2008, p. 386. Segundo a antiga estimativa, cerca de 60% dos manuscritos bíblicos encontrados em Qumran eram considerados próximos aos textos como-Massorético, cf. Tov, 1992, p. 115, e Brotzman, 1994, p. 94. Há alguns anos Tov chegou a rever tal porcentagem, corrigindo-a para cerca de 35%, cf. Tov, 2001, p. 115.

21. Os dados acima foram atualizados tendo como fonte Tov, 2010, p. 113-123 e *id.*, 2012, p. 96-97.

1 e 2 Samuel	4	0
1 e 2 Reis	3	0
Isaías	21	0
Jeremias	6	0
Ezequiel	6	0
Doze Profetas Menores	8-9	0
Salmos	36	0
Provérbios	4	0
Jó	3	1
Cântico dos Cânticos	4	0
Rute	4	0
Lamentações	4	0
Eclesiastes	2	0
Daniel	8	0
Esdras-Neemias	2	0
Crônicas	1	0

Em Qumran foram encontrados, igualmente, livros apócrifos/deuterocanônicos (Eclesiástico, Tobias e Epístola de Jeremias), pseudepígrafos (Livro dos Jubileus e o Testamento dos Doze Patriarcas), targuns (de Jó e de Levítico) e um grande número de escritos produzidos pela própria comunidade qumraniana como o Gênesis Apócrifo, a Regra da Comunidade, o Rolo do Templo, a Regra da Guerra, o Documento de Damasco, os Hinos de Ação de Graças, o Rolo de Cobre, o *peshet* de Habacuc, o *peshet* de Naum, entre outros textos. Além de tal material literário, foram encontradas na caverna 4 cinco obras que apresentam edições exegéticas do texto do Pentateuco, tendo como base textos como-Massorético e textos como-Samaritano, sendo denominadas Pentateuco Reelaborado (4QPR^a, 4QPR^b, 4QPR^c, 4QPR^d e 4QPR^e). Segundo os especialistas, somente na caverna 4 foram localizados cerca de 380 documentos, vários dos quais em estado muito fragmentário. Além de textos bíblicos em hebraico, também foram achados manuscritos em aramaico e manuscritos da Septuaginta nas cavernas 4 e 7, e, nesta última, somente havia manuscritos em grego. De todas as cavernas, as que forneceram materiais mais importantes foram as cavernas 1, 4 e 11²².

Além de material escritural, alguns objetos sagrados judaicos como filactérios (hebr. *teffilín*, filactérios) e *mezûzôt* (hebr. *mezûzôt*, batentes de porta) também

22. Cf. Tov, 2012, p. 95, 96 e 323; Fischer, 2013, p. 61; Treballe Barrera, 1996, p. 334; Brotzman, 1994, p. 90-92; Pisano, 2000, p. 50-51; Vermès, 1994, p. 12; Mackenzie, 1984, p. 763, e Francisco, 2008, p. 387.

foram descobertos no local, e estas peças religiosas continham pequenos trechos bíblicos (Ex 12 e 13; Dt 5; 6; 10; 11 e 32), que foram escritos de memória e não copiados de alguma fonte escrita. Um fragmento de filactério foi encontrado na caverna 1, 21 na caverna 4, um na caverna 5 e um na caverna 8 (1QFil, 4QFil^a, 4QFil^b, 4QFil^c, 4QFil^d, 5QFil e 8QFil). Além de filactérios, sete fragmentos de *mezûzôt* foram descobertos na caverna 4 e um na caverna 8 (4QMez^a, 4QMez^b, 4QMez^c, 4QMez^d, 4QMez^e e 8QMez)²³.

Até hoje há divergências em torno da identidade da comunidade de Qumran. Segundo alguns esse grupo poderia ser identificado com os essênios, um dos vários ramos do judaísmo do período entre o 2º século a.C. e o 1º século d.C., ao lado dos fariseus, dos saduceus e dos zelotes. Escritores antigos como Fílon de Alexandria, Flávio Josefo, Plínio, o Velho, e as próprias informações de Qumran relatam a existência de tal grupamento no mundo judaico dessa época, mas não há consenso entre os especialistas sobre as informações fornecidas por eles. A identificação da comunidade de Qumran com os essênios continua em aberto até o presente momento²⁴.

b. *Wadi Murabba'at*

A região de Wadi²⁵ Murabba'at localiza-se a 18km ao sul de H̄irbet Qumran e a 25km a sudeste de Jerusalém e a 5km da margem ocidental do Mar Morto. O local é também importante por ter sido um lugar de refúgio para os combatentes de Simão bar Kokhba, chefe das milícias judaicas no período de 132 a 135, na época do Imperador Adriano (117-138), sendo esta a segunda e última revolta dos judeus contra o poderio de Roma na Palestina²⁶. O *terminus ad quem* do achado nesta localidade é em torno de 115 d.C. e o *terminus a quo* é em torno de 20 a.C.²⁷.

Durante o outono de 1951, beduínos localizaram quatro cavernas na região de Wadi Murabba'at e esta descoberta foi informada a G. Lankester Harding e a Roland G. de Vaux, que investigaram o local na primavera de 1952. Nesse local, os pesquisadores encontraram textos bíblicos que foram todos datados por volta do 2º século d.C.; dentre os manuscritos constavam, também, duas cartas de Si-

23. Cf. Tov, 2012, p. 95, e Francisco, 2008, p. 388.

24. Cf. Shanks, 1993, p. xxi; Shiffman, 1993, p. 37-52, e Van der Kam, 1993, p. 53-66.

25. O nome Wadi é de origem árabe e significa tanto “riacho” como também “leito de rio seco”, cf. Laperrousaz, 1992, p. 9 n. 1, e Golb, 1996, p. 509. O topônimo pode ser traduzido como “Rio Murabba'at”.

26. Após o término dessa revolta, o Imperador Adriano mudou o nome da Judeia para Palestina, enquanto o nome de Jerusalém também foi modificado para Aelia Capitolina, sendo a cidade transformada em colônia romana. O imperador romano tinha como objetivo desvincular o povo judeu de sua pátria ancestral e de sua capital espiritual, cf. Mackenzie, 1984, p. 468.

27. Cf. Tov, 2012, p. 99.

mão bar Kokhba, uma delas, possivelmente, escrita pelo próprio. Esse fato comprova que os textos bíblicos são anteriores à época da Segunda Revolta Judaica²⁸.

O material localizado nas quatro cavernas inclui cópias de Gênesis (MurGn^a e MurGn^b), Êxodo (MurEx), Números (MurNm), Deuteronômio (MurDt), Isaías (MurIs) e *peshet* de Isaías (MurpIs), de Oseias (MurpOs), de Miqueias (MurpMq), de Naum (MurpNa), de Sofonias (MurpSf), de Habacuc (MurpHb) e de Salmos (MurpSl). Em 1955, os beduínos localizaram a caverna 5 no mesmo local e encontraram um rolo contendo o texto dos Doze Profetas (MurXII), datado do 2º século d.C. Outras cavernas de Wadi Murabba'at foram mais tarde localizadas. Além de material literário, na caverna 4 foi achado um filactério (MurFil), no qual constavam fragmentos das seguintes passagens bíblicas: Ex 12 e 13 e Dt 5; 6; 10; 11 e 32. Na caverna 5 descobriu-se um fragmento de *mezuzá* (MurMez)²⁹.

O tipo textual de todos esses achados reflete o tipo textual do Texto Protomassorético, o que significa que este já havia entrado em processo de estabilização textual. Alguns eruditos acreditam que a estabilização do texto bíblico hebraico de tipo massorético deve ter tido lugar algum tempo após a Primeira Revolta Judaica contra Roma (c. 66-73 d.C.) e antes da revolta de Bar Kokhba (c. 132-135 d.C.). A caligrafia dos manuscritos de Wadi Murabba'at é mais desenvolvida do que a de Qumran e percebe-se que já eram empregadas técnicas mais tarde usadas pelos escribas judeus na época talmúdica e pelos massoretas no período medieval³⁰.

No quadro abaixo, consta a quantidade de manuscritos de cada livro bíblico, sendo todos compostos na escrita quadrática e que foram encontrados em Wadi Murabba'at.³¹

livro bíblico	escrita quadrática
Gênesis	1
Êxodo	1
Levítico	0
Números	1
Deuteronômio	2
Josué	0
Juízes	0
1 e 2Samuel	0
1 e 2Reis	0

28. Cf. Tov, 2012, p. 29 e 195; Mackenzie, 1984, p. 761; Gottwald, 1988, p. 124, e Francisco, 2008, p. 390.

29. Cf. Tov, 2012, p. 29; Würthwein, 1995, p. 31-32; McCarter Jr., 1986, p. 85, e Francisco, 2008, p. 390.

30. Cf. Tov, 2008, p. 149-150; *id.*, 2012, p. 178-179; Würthwein, 1995, p. 31-32; Trebelle Barrera, 1996, p. 329; Gottwald, 1988, p. 124; Fischer, 2013, p. 68, e Francisco, 2008, p. 390.

31. Os dados acima foram atualizados tendo como fonte Tov, 2010, p. 126-129, *id.*, 2012, p. 98.

livro bíblico	escrita quadrática
Isaías	3
Jeremias	0
Ezequiel	0
Doze Profetas Menores	1
Salmos	0
Provérbios	0
Jó	0
Cântico dos Cânticos	0
Rute	0
Lamentações	0
Eclesiastes	0
Daniel	0
Esdras-Neemias	0
Crônicas	0

c. *Nahal Hever*

Na localidade de Naḥal Ḥever³², também conhecida como Wadi Khabra, foi localizado, em agosto de 1952, um manuscrito grego contendo fragmentos dos Doze Profetas (8ḤevXIIgr): Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias e Zacarias. Nesse mesmo sítio arqueológico foram achados, igualmente, documentos em hebraico com trechos de Números (5/6ḤevNm^a), Salmos (5/6ḤevSl), além de outros textos bíblicos. O 8ḤevXIIgr foi escrito por judeus e para uso dos próprios. A data mais provável desse rolo, de acordo com os eruditos, é em torno da primeira metade do 1º século, sendo depositado na caverna de Naḥal Ḥever na época de Simão bar Kokhba. Já nesse período, primeira metade do 2º século, o 8ḤevXIIgr demonstrava ter sido muito usado. Após sua descoberta, esse manuscrito foi publicado em 1963 por Dominique Barthélemy³³. O texto de 8ḤevXIIgr, assim como os achados em Wadi Murabba‘at, está de acordo com o tipo textual do Texto Protomassorético e, uma vez mais, indica a sua utilização desde o começo da era cristã pelos judeus³⁴. O *terminus ad quem* do achado nesta localidade é em torno de 115 d.C. e o *terminus a quo* é em torno de 20 a.C.³⁵

32. O nome Naḥal é de origem hebraica e significa “riacho” ou “rio” e o nome Ḥever, também de procedência hebraica, significa “liga ou sociedade”. Cf. Shanks, 1993, p. xiv, e Golb, 1996, p. 505.

33. Cf. Tov, 2008, p. 149-150; *id.*, 2012, p. 178-179; Würthwein, 1995, p. 54 e 192; McCarter Jr., 1986, p. 85-86, e Francisco, 2008, p. 391.

34. Cf. Treballe Barrera, 1996, p. 329; Gottwald, 1988, p. 124, e Francisco, 2008, p. 391.

35. Cf. Tov, 2012, p. 99.

No quadro abaixo consta a quantidade de manuscritos de cada livro bíblico compostos todos na escrita quadrática e que foram encontrados em Naḥal Ḥever:³⁶

Livro bíblico	Escrita quadrática
Gênesis	0
Êxodo	0
Levítico	0
Números	1
Deuteronômio	3
Josué	0
Juízes	0
1 e 2Samuel	0
1 e 2Reis	0
Isaías	0
Jeremias	0
Ezequiel	0
Doze Profetas Menores	0
Salmos	1
Provérbios	0
Jó	0
Cântico dos Cânticos	0
Rute	0
Lamentações	0
Eclesiastes	0
Daniel	0
Esdras-Neemias	0
Crônicas	0

d. Massada

A fortaleza de Massada³⁷, pertencente à família de Herodes, o Grande (37-4 a.C.), localiza-se no Deserto da Judeia, ao sul do Mar Morto. Entre 1963 e 1965

36. Os dados acima foram atualizados tendo como fonte Tov, 2010, p. 126-129, e *id.*, 2012, p. 98.

37. O nome Massada é de origem hebraica e significa “fortaleza ou cidadela”; cf. Berezin, 1995, p. 392. O local é notório por ter sido o último foco de resistência judaica contra os exércitos romanos no ano 73, na fase final da Primeira Revolta Judaica contra Roma.

foram descobertos em seu cume 14 manuscritos bíblicos, dentre os quais estavam Gênesis (MasGn), Levítico (MasLv^a e MasLv^b), Deuteronômio (MasDt), Ezequiel (MasEz), Salmos (MasSl^a e MasSl^b), além de uma cópia em hebraico do livro do Eclesiástico/Sirácida (MasEclo). Yigael Yadin participou dessa descoberta, publicando seus estudos em 1965 e em 1966³⁸. A data dos manuscritos de Massada é anterior ao ano 73 d.C., no período da Primeira Revolta Judaica contra Roma (c. 66-73 d.C.), na época do Imperador Vespasiano (69-79 d.C.). O *terminus ad quem* do achado nesta localidade é em torno de 30 d.C. e o *terminus a quo* é em torno de 50 a.C.³⁹ Todos os seus textos também refletem o tipo textual que, mais tarde no período medieval, daria origem ao Texto Massorético⁴⁰.

No quadro abaixo consta a quantidade de manuscritos de cada livro bíblico, todos compostos na escrita quadrática e que foram encontrados em Massada⁴¹.

Livro bíblico	Escrita quadrática
Gênesis	1
Êxodo	0
Levítico	2
Números	0
Deuteronômio	1
Josué	0
Juízes	0
1 e 2Samuel	0
1 e 2Reis	0
Isaías	0
Jeremias	0
Ezequiel	1
Doze Profetas Menores	0
Salmos	2
Provérbios	0
Jó	0
Cântico dos Cânticos	0
Rute	0

38. Cf. Tov, 2012, p. 29; Würthwein, 1995, p. 32; McCarter Jr., 1986, p. 85, e Francisco, 2008, p. 391-392.

39. Cf. Tov, 2012, p. 99.

40. Cf. Tov, 2008, p. 149-150; *id.*, 2012, p. 178-179; Würthwein, 1995, p. 32; Gottwald, 1988, p. 124, e Francisco, 2008, p. 391-392.

41. Os dados acima foram atualizados tendo como fonte Tov, 2010, p. 126-129, e *id.*, 2012, p. 98.

Lamentações	0
Eclesiastes	0
Daniel	0
Esdras-Neemias	0
Crônicas	0

3. Lista das Abreviaturas

Na listagem a seguir constam todas as abreviaturas dos Manuscritos do Deserto da Judeia que são citados neste artigo.

1. Ḥirbet Qumran

1QIs ^a	1º ms. de Isaías da caverna 1 de Qumran.
1QIs ^b	2º ms. de Isaías da caverna 1 de Qumran.
1QpMq	ms. do <i>peshet</i> de Miqueias da caverna 1 de Qumran.
1QpHc	ms. do <i>peshet</i> de Habacuque da caverna 1 de Qumran.
1QGnAp	Gênesis Apócrifo da caverna 1 de Qumran.
1QH	ms. dos Hinos de Ação de Graças da caverna 1 de Qumran.
1QM	ms. do Rolo da Guerra da caverna 1 de Qumran.
1QS	ms. da Regra da Comunidade da caverna 1 de Qumran.
1QFil	filactério da caverna 1 de Qumran.
3Q15	Rolo de Cobre da caverna 3 de Qumran.
4QÊx ^f	6º ms. de Êxodo da caverna 4 de Qumran.
4QpaleoÊx ^m	13º ms. de Êxodo em paleohebraico da caverna 4 de Qumran.
4QÊx-Lv ^d	4º ms. de Êxodo-Levítico da caverna 4 de Qumran.
4QNm ^b	2º ms. de Números da caverna 4 de Qumran.
4QSm ^a	1º ms. de Samuel da caverna 4 de Qumran.
4QSm ^b	2º ms. de Samuel da caverna 4 de Qumran.
4QSm ^c	3º ms. de Samuel da caverna 4 de Qumran.
4QJr ^a	1º ms. de Jeremias da caverna 4 de Qumran.
4QJr ^b	2º ms. de Jeremias da caverna 4 de Qumran.
4QJr ^d	4º ms. de Jeremias da caverna 4 de Qumran.
4QEz ^a	1º ms. de Ezequiel da caverna 4 de Qumran.
4QDn ^c	3º ms. de Daniel da caverna 4 de Qumran.
4QDn ^e	5º ms. de Daniel da caverna 4 de Qumran.
4QtgLv	ms. do targum de Levítico da caverna 4 de Qumran.
4QpNa	ms. Do <i>peshet</i> de Naum da caverna 4 de Qumran.

4QpSI37	ms. do <i>peshet</i> do Salmo 37 da caverna 4 de Qumran.
4QPR ^a	1º ms. do Pentateuco Reelaborado da caverna 4 de Qumran.
4QPR ^b	2º ms. do Pentateuco Reelaborado da caverna 4 de Qumran.
4QPR ^c	3º ms. do Pentateuco Reelaborado da caverna 4 de Qumran.
4QPR ^d	4º ms. do Pentateuco Reelaborado da caverna 4 de Qumran.
4QPR ^e	5º ms. do Pentateuco Reelaborado da caverna 4 de Qumran.
4QFil ^a	1º filactério da caverna 4 de Qumran.
4QFil ^b	2º filactério da caverna 4 de Qumran.
4QFil ^c	3º filactério da caverna 4 de Qumran.
4QFil ^d	4º filactério da caverna 4 de Qumran.
4QMez ^a	1ª <i>mezuzá</i> da caverna 4 de Qumran.
4QMez ^b	2ª <i>mezuzá</i> da caverna 4 de Qumran.
4QMez ^c	3ª <i>mezuzá</i> da caverna 4 de Qumran.
4QMez ^d	4ª <i>mezuzá</i> da caverna 4 de Qumran.
4QMez ^e	5ª <i>mezuzá</i> da caverna 4 de Qumran.
CD	Documento de Damasco da caverna 4 de Qumran.
5QFil	filactério da caverna 5 de Qumran.
8QFil	filactério da caverna 8 de Qumran.
8QMez	<i>mezuzá</i> da caverna 8 de Qumran.
11QtgJó	ms. do targum de Jó da caverna 11 de Qumran.
11QT	ms. do Templo da caverna 11 de Qumran.

2. Wadi Murabba'at

MurGn ^a	1º ms. de Gênesis de Wadi Murabba'at.
MurGn ^b	2º ms. de Gênesis de Wadi Murabba'at.
MurÊx	ms. de Êxodo de Wadi Murabba'at.
MurNm	ms. de Números de Wadi Murabba'at.
MurDt	ms. de Deuteronômio de Wadi Murabba'at.
MurIs	ms. de Isaías de Wadi Murabba'at.
MurXII	ms. dos Doze Profetas de Wadi Murabba'at.
MurpIs	ms. do <i>peshet</i> de Isaías de Wadi Murabba'at.
MurpOs	ms. do <i>peshet</i> de Oseias de Wadi Murabba'at.
MurpMq	ms. do <i>peshet</i> de Miqueias de Wadi Murabba'at.
MurpNa	ms. do <i>peshet</i> de Naum de Wadi Murabba'at.
MurpSf	ms. do <i>peshet</i> de Sofonias de Wadi Murabba'at.
MurpHc	ms. do <i>peshet</i> de Habacuque de Wadi Murabba'at.

MurpSl	ms. do <i>peshet</i> de Salmos de Wadi Murabba'at.
MurFil	filactério de Wadi Murabba'at.
MurMez	<i>mezuzá</i> de Wadi Murabba'at.

3. Naḥal Ḥever

5/6ḤevNm ^a	1º ms. de Números das cavernas 5 e 6 de Naḥal Ḥever.
5/6ḤevSl	ms. de Salmos das cavernas 5 e 6 de Naḥal Ḥever.
8ḤevXIIgr	ms. grego dos Doze Profetas da caverna 8 de Naḥal Ḥever.

4. Massada

MasGn	ms. de Gênesis de Massada.
MasLv ^a	1º ms. de Levítico de Massada.
MasLv ^b	2º ms. de Levítico de Massada.
MasDt	ms. de Deuteronômio de Massada.
MasEz	ms. de Ezequiel de Massada.
MasSl ^a	1º ms. de Salmos de Massada.
MasSl ^b	2º ms. de Salmos de Massada.
MasEclo	ms. de Eclesiástico de Massada.

4. Edições

Foram publicadas muitas edições dedicadas aos textos dos Manuscritos do Deserto da Judeia. A lista abaixo fornece, em ordem cronológica, alguns dos títulos mais relevantes:⁴²

BURROWS, Millar; TREVER, John C.; BROWNLEE, William H. (eds.). *The Dead Sea Scrolls of the St. Mark's Monastery, vol. 1: The Isaiah Scroll and the Habakkuk Commentary* (New Haven, 1950).

BURROWS, Millar (ed.). *The Dead Sea Scrolls of the St. Mark's Monastery, vol. 2: Plates and Transcription of the Manual of Discipline* (New Haven, 1951).

SUKENIK, Eleazar L. (ed.). *'Ôtsār ha-Məgillôt ha-Gənûzôt šəvîdê ha-Ûnîversîtâ ha-İvrît* (Jerusalém, 1954). (em hebr.)

MUILENBURG, James (ed.). "A Qoheleth Scroll from Qumran". *BASOR* 135, 1954, p. 20-28.

SUKENIK, Eleazar L.; AVIGAD, Naḥman; YADIN, Yigael (eds.). *The Dead Sea Scrolls of the Hebrew University* (Jerusalém, 1955).

42. Cf. Francisco, 2008, p. 400-401.

AVIGAD, Nahman; YADIN, Yigael (eds.). *A Genesis Apocryphon – A Scroll from the Wilderness of Judaea* (Jerusalém, 1956).

YADIN, Yigael (ed.). *The Scroll of the War of the Sons of Light Against the Sons of Darkness* (Oxford, 1962).

SKEHAN, Patrick W. (ed.). “A Psalm Manuscript from Qumran (4QPs^b)”, *CBQ* 26, 1964, p. 313-322.

YADIN, Yigael (ed.). *Tefillin (Phylacteries) from Qumran (XQ Phyl 1-4)* (Jerusalém, 1969).

TREVER, John C. (ed.). *Scrolls from Qumrân Cave I: The Great Isaiah Scroll, The Order of the Community, The Pesher to Habakkuk* (Jerusalém, 1974).

MILIK, Józef T. (ed.). *The Books of Enoch – Aramaic Fragments of Qumran Cave 4* (Oxford, 1976).

YADIN, Yigael (ed.). *Məgillat ha-Miqdāsh* (título em ingl.: *The Temple Scroll*), 3 vols. (vol. 1: Introduction; vol. 2: Text & Commentary, e vol. 3: Plates & Text) (Jerusalém, 1977-1983). (em hebr.)

FREEDMAN, David N.; MATHEWS, Kenneth A. (eds.). *The Paleo-Hebrew Leviticus Scroll (11QpaleoLev)* (Winona Lake, 1985).

LUNDBERG, Marilyn J. (ed.). *The Dead Sea Scrolls on Microfiche – A Comprehensive Facsimile Edition of the Texts from the Judaean Desert: Inventory List of Photographs* (Leiden, 1993).

TOV, Emanuel (ed.). *The Dead Sea Scrolls on Microfiche: A Comprehensive Facsimile Edition of the Texts from the Judaean Desert: Companion Volume* (Leiden, 1993).

PARRY, Donald W.; QIMRON, Elisha (eds.). *The Great Isaiah Scroll (1QIs^a): A New Edition* (Leiden-Boston-Köln, 1999).

FINCKE, Andrew (eds.). *The Samuel Scroll from Qumran: 4QSam^a Restored and Compared to the Septuagint and 4QSam^c* (Leiden-Boston-Köln, 2001).

ULRICH, Eugene C. (ed.). *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants* (Leiden-Boston: Brill, 2010).

A seguir, todos os volumes da série *Discoveries in the Judaean Desert (DJD)* são dados em sequência cronológica de publicação⁴³.

BARTHÉLEMY, Dominique; MILIK, Józef T. (eds.). *Qumran Cave 1, DJD 1* (Oxford, 1955).

BENOÎT, Pierre; MILIK, Józef T.; DE VAUX, Roland G. (eds.). *Les grottes de Murabba'ât, DJD 2* (Oxford, 1961).

BAILLET, Maurice; MILIK, Józef T.; DE VAUX, Roland G. (eds.). *Les 'petites grottes' de Qumrân. Exploration de la falaise. Les grottes 2Q, 3Q, 5Q, 6Q, 7Q à 10Q. Le rouleau de cuivre, DJD 3* (Oxford, 1962).

43. Os dados acima foram atualizados tendo como fonte Tov, 2010, p. 6-132.

- SANDERS, James A. (ed.). *The Psalms Scroll of Qumrân Cave 11 (11QPs^a)*, DJD 4 (Oxford, 1965).
- ALLEGRO, John M. (ed.). *Qumran Cave 4. I (4Q158-4Q186)*, DJD 5 (Oxford, 1968).
- DE VAUX, Roland G.; MILIK, Józef T. (eds.). *Qumrân Grotte 4. I: Archéologie. II: Tefillin, Mezuzot et Targums (4Q128-4Q157)*, DJD 6 (Oxford, 1977).
- BAILLET, Maurice (ed.). *Qumrân Grotte 4. III (4Q482-4Q520)*, DJD 7 (Oxford, 1982).
- TOV, Emanuel (ed.). *The Greek Minor Prophets Scroll from Nahal Hever (8HevXIIgr) (The Seyâl Collection I)*, DJD 8 (Oxford, 1990).
- SKEHAN, Patrick W.; ULRICH, Eugene C.; SANDERSON, Judith E. (eds.). *Qumran Cave 4. IV: Paleo-Hebrew and Greek Biblical Manuscripts*, DJD 9 (Oxford, 1992).
- QIMRON, Elisha; STRUGNELL, John (eds.). *Qumran Cave 4. V: Miqsat Ma'ase ha-Torah*, DJD 10 (Oxford, 1994).
- ESHEL, Esther et al. (eds.). *Qumran Cave 4. VI: Poetical and Liturgical Texts, Part 1*, DJD 11 (Oxford, 1997).
- ULRICH, Eugene C. et al. (eds.). *Qumran Cave 4. VII: Genesis to Numbers*, DJD 12 (Oxford, 1994).
- ATTRIDGE, Harold W. et al. (eds.). *Qumran Cave 4. VIII: Parabiblical Texts, Part 1*, DJD 13 (Oxford, 1994).
- ULRICH, Eugene C. et al. (eds.). *Qumran Cave 4. IX: Deuteronomy, Joshua, Judges, Kings*, DJD 14 (Oxford, 1995).
- ULRICH, Eugene C. et al. (eds.). *Qumran Cave 4. X: The Prophets*, DJD 15 (Oxford, 1997).
- ULRICH, Eugene C. et al. (eds.). *Qumran Cave 4. XI: Psalms to Chronicles*, DJD 16 (Oxford, 2000).
- ULRICH, Eugene C.; CROSS, Frank M.; PARRY, Donald W. (eds.). *Qumran Cave 4. XII: 1-2 Samuel*, DJD 17 (Oxford, 2002).
- BAUMGARTEN, Joseph M. (ed.). *Qumran Cave 4. XIII: The Damascus Document (4Q266-273)*, DJD 18 (Oxford, 1996).
- BROSHI, Magen et al. (eds.). *Qumran Cave 4. XIV: Parabiblical Texts, Part 2*, DJD 19 (Oxford, 1995).
- ELGVIN, Torleif et al. (eds.). *Qumran Cave 4. XV: Sapiential Texts, Part 1*, DJD 20 (Oxford, 1997).
- TALMON, Shemaryahu; BEN-DOV, Jonathan; GLESSMER, Uwe (eds.). *Qumran Cave 4. XVI: Calendrical Texts*, DJD 21 (Oxford, 2001).
- BROOKE, George J. et al. (eds.). *Qumran Cave 4. XVII: Parabiblical Texts, Part 3*, DJD 22 (Oxford, 1996).

- GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino et al. (eds.). *Qumran Cave 11. II (11Q2-18, 11Q20-31)*, DJD 23 (Oxford, 1997).
- LEITH, Mary Joan W. (ed.). *Wadi Daliyeh Seal Impressions*, DJD 24 (Oxford, 1997).
- PUECH, Émile (ed.). *Qumrân Grotte 4. XVIII: Textes Hébreux (4Q521-4Q528, 4Q576-4Q579)*, DJD 25 (Oxford, 1997).
- ALEXANDER, Philip S.; VERMÈS, Géza (eds.). *Qumran Cave 4. XIX: Serekh Ha-Ya'ad and Two Related Texts*, DJD 26 (Oxford, 1998).
- COTTON, Hannah M.; YARDENI, Ada (eds.). *Aramaic, Hebrew, and Greek Documentary Texts from Na'al Hever and Other Sites, with an Appendix Containing Alleged Qumran Texts (The Seyâl Collection II)*, DJD 27 (Oxford, 1997).
- GROPP, Douglas M. et al. (eds.). *Wadi Daliyeh II: The Samaria Papyri from Wadi Daliyeh and Qumran Cave 4: XXVIII: Miscellanea, Part 2*, DJD 28 (Oxford, 2001).
- CHAZON, Esther et al. (eds.). *Qumran Cave 4. XX: Poetical and Liturgical Texts, Part 2*, DJD 29 (Oxford, 1999).
- DIMANT, Dvora (eds.). *Qumran Cave 4. XXI: Parabiblical Texts, Part 4: Pseudo-Prophetic Texts*, DJD 30 (Oxford, 2001).
- PUECH, Émile (ed.). *Qumrân Grotte 4. XXII: Textes Araméens (4Q529-549)*, Première Partie, DJD 31 (Oxford, 2001).
- ULRICH, Eugene C.; FLINT, Peter W.; ABEGG JR., Martin G. (eds.). *Qumran Cave 1. II: The Isaiah Scrolls*, part 1: *Plates and Transcriptions*; part 2: *Introductions, Commentary, and Textual Variants*, DJD 32 (Oxford, 2009).
- PIKE, Dana M.; SKINNER, Andrew C. (eds.). *Qumran Cave 4. XXIII: Unidentified Fragments*, DJD 33 (Oxford, 2001).
- STRUGNELL, John; HARRINGTON, Daniel; ELGVIN, Torleif (eds.). *Qumran Cave 4. XXIV: Sapiential Texts, Part 2: 4QInstruction (Musar leMevin): 4Q415ff. with a re-edition of 1Q26 and an edition of 4Q423*, DJD 34 (Oxford, 1999).
- BAUMGARTEN, Joseph M. et al. (eds.). *Qumran Cave 4. XXV: Halakhic Texts*, DJD 35 (Oxford, 1999).
- PFANN, Stephen J. et al. (eds.). *Qumran Cave 4. XXVI: Cryptic Texts and Miscellanea, Part 1*, DJD 36 (Oxford, 2000).
- PUECH, Émile (ed.). *Qumran Cave 4. XXVII: Textes Araméens (4Q550-575, 580-582)*, Deuxième Partie, DJD 37 (Oxford, 2009).
- CHARLESWORTH, James H. et al. (eds.). *Miscellaneous Texts from the Judaean Desert*, DJD 38 (Oxford, 2000).

TOV, Emanuel (ed.). *The Texts from the Judaean Desert: Indices and an Introduction to the Discoveries in the Judaean Desert Series, DJD 39* (Oxford, 2002).

TEXTOS de Qumran: edição fiel e completa dos documentos do Mar Morto. Tradução de Florentino García Martínez, Valmor da Silva. Petrópolis: Vozes, 1995. 582p. il.

Referências bibliográficas

BEREZIN, J. Rifka. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo: Edusp, 1995.

BROTZMAN, Ellis R. *Old Testament Textual Criticism: A Practical Introduction*. Baker: Grand Rapids, 1994.

DEIST, Ferdinand E. *Towards the Text of the Old Testament*. 2. ed. Pretoria: N.G. Kerkboekhandel Transvaal, 1981.

FISCHER, Alexander A. *O Texto do Antigo Testamento – Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

FRANK, Harry T. “A Descoberta dos Manuscritos”. In: SHANKS, H. (org.). *Para compreender os Manuscritos do Mar Morto*. 4. ed. Coleção Bereshit. Rio de Janeiro: Imago, 1993, p. 3-20.

GOLB, Norman. *Quem escreveu os Manuscritos do Mar Morto?* Coleção Bereshit. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GARCÍA MARTÍNEZ, Florentino; TREBOLLE BARRERA, Julio. *Os homens de Qumran: literatura, estrutura e concepções religiosas*. Tradução de Luis Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996. 299p.

GOTTWALD, Norman K. *Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, 1988.

LAPERROUSAZ, Ernest-Marie. *Os Manuscritos do Mar Morto*. São Paulo: Círculo do Livro, 1992.

MACHADO, Jonas; FUNARI, Pedro Paulo A. *Os Manuscritos do Mar Morto: Uma Introdução atualizada*. Coleção História e Arqueologia em Movimento. São Paulo: Annablume-FAPESP, 2012.

MACKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

MCCARTER JR., Peter K. *Textual Criticism: Recovering the Text of the Hebrew Bible*. Guides to Biblical Scholarship. Old Testament Guides 11. Philadelphia: Fortress Press, 1986.

PISANO, Stephen. “O Texto do Antigo Testamento”. In: SIMIAN-YOFRE, H. (coord.) et al. *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Loyola, 2000, p. 39-71.

ROBERTS, Bleddyn J. *The Old Testament Text and Versions: The Hebrew Text in Transmission and the History of the Ancient Versions*. Cardiff: University of Wales Press, 1951.

SCHIFFMAN, Lawrence H. “As origens saduceias da seita dos Manuscritos do Mar Morto”. In: SHANKS, H. (org.). *Para compreender os Manuscritos do Mar Morto*. 4. ed. Coleção Bereshit. Rio de Janeiro: Imago, 1993, p. 37-52.

SHANKS, Hershel (org.). *Para compreender os Manuscritos do Mar Morto*. 4. ed. Coleção Bereshit. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

_____. “Cavernas e eruditos: Uma visão geral”. In: SHANKS, H. (org.). *Para compreender os Manuscritos do Mar Morto*. 4. ed. Coleção Bereshit. Rio de Janeiro: Imago, 1993, p. xiii-xxxvii.

SILVA, Clarisse F. da. *O Comentário (Peshar) de Habacuc: A comunidade de Qumran reinterpreta o passado*. Coleção Judaica. São Paulo: Humanitas-FAPESP, 2010.

_____. *O Novo Templo e a Aliança Sacerdotal da Comunidade de Qumran: Um Estudo sobre o Rolo do Templo (11QTa)*. Coleção Judaica. São Paulo: Humanitas-FAPESP, 2013.

SIMIAN-YOFRE, Horácio (coord.) et al. *Metodologia do Antigo Testamento*. Coleção Bíblica Loyola 28. São Paulo: Loyola, 2000.

TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. Minneapolis-Assen/Maastricht: Fortress Press-Van Gorcum, 1992.

_____. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 2. ed. Minneapolis-Assen: Fortress Press-Royal Van Gorcum, 2001.

_____. *Hebrew Bible, Greek Bible, and Qumran: Collected Essays. Texts and Studies in Ancient Judaism 121*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.

_____. “The Biblical Texts from the Judean Desert – An Overview and Analysis”. In: *id.* *Hebrew Bible, Greek Bible, and Qumran: Collected Essays. Texts and Studies in Ancient Judaism 121*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008, p. 128-154.

_____. *Revised Lists of the Texts from the Judaean Desert*. Leiden-Boston: Brill, 2010.

_____. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.

TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1996.

ULRICH, Eugene (ed.). *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants. Supplements to Vetus Testamentum 134*. Leiden-Boston: Brill, 2010.

VAN DER KAM, James C. “O povo dos Manuscritos do Mar Morto: Essênios ou saduceus?” In: SHANKS, H. (org.). *Para compreender os Manuscritos do Mar Morto*. 4. ed. Coleção Bereshit. Rio de Janeiro: Imago, 1993, p. 53-66.

VERMÈS, Géza. *Os Manuscritos do Mar Morto*. São Paulo: Mercuryo, 1994.

WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

Edson de Faria Francisco
Universidade Metodista de São Paulo
09640-000 Rudge Ramos
Rua do Sacramento, 230
São Bernardo do Campo, SP
E-mails: edsonffco@uol.com.br
edson.francisco@metodista.br